

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL APLICADA NO ENSINO DA CIDADE DE PORTO FELIZ

Urias de Oliveira¹

RESUMO: A educação ambiental tem se consolidado como um componente essencial no processo educativo contemporâneo, especialmente diante dos desafios socioambientais que impactam a vida em escala local e global. Nesse contexto, o presente estudo, intitulado *A Educação Ambiental em Sala de Aula como Estratégia para a Construção da Consciência Ecológica*, tem como objetivo analisar o papel das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar na formação de estudantes mais conscientes, críticos e comprometidos com a preservação do meio ambiente. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e reflexões acerca de experiências pedagógicas voltadas à temática ambiental no cotidiano escolar. Os resultados indicam que a inserção da educação ambiental em sala de aula, quando realizada de forma interdisciplinar, contextualizada e participativa, favorece a construção de valores, atitudes e comportamentos sustentáveis. Estratégias como projetos investigativos, atividades práticas, discussões coletivas e problematização de situações reais demonstram potencial para ampliar a compreensão dos estudantes sobre as interações entre sociedade e natureza, estimulando o pensamento crítico e a responsabilidade socioambiental. Além disso, evidenciou-se que o professor assume papel mediador fundamental na organização de experiências significativas que conectam conteúdos curriculares às questões ambientais vivenciadas pelos alunos. Conclui-se que a educação ambiental, ao ultrapassar abordagens pontuais e assumir caráter contínuo e formativo, contribui efetivamente para o desenvolvimento da consciência ecológica e para a formação de cidadãos capazes de atuar na construção de sociedades mais sustentáveis. Dessa forma, reforça-se a necessidade de fortalecimento de práticas pedagógicas comprometidas com a transformação social e ambiental no contexto escolar.

1

Palavras-Chave: Educação ambiental. Práticas pedagógicas. Desafios socioambientais. Sustentabilidade. Ensino interdisciplinar.

INTRODUÇÃO

A intensificação dos problemas ambientais nas últimas décadas, como a poluição, o desmatamento, a produção excessiva de resíduos e as mudanças climáticas, evidencia a necessidade de uma formação educacional comprometida com a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental. Nesse cenário, a educação ambiental emerge como um eixo fundamental para a construção de valores, atitudes e práticas que favoreçam a preservação do meio ambiente e a promoção de uma relação mais equilibrada entre sociedade e natureza. A escola, enquanto espaço privilegiado de formação humana, assume papel estratégico nesse processo, especialmente por meio das experiências vivenciadas em sala de aula.

No contexto brasileiro, a educação ambiental é respaldada por documentos legais e orientadores que a reconhecem como dimensão essencial do currículo. A

¹Pós-graduação em Geografia Ambiental, Faculdade Iguazu – Capenama, PR.

Lei nº 9.795/1999 institui a Política Nacional de Educação Ambiental e estabelece sua presença em todos os níveis e modalidades de ensino, destacando seu caráter permanente e transversal. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular reforça a importância de desenvolver competências relacionadas à responsabilidade, à cidadania e à sustentabilidade, integrando a temática ambiental às diferentes áreas do conhecimento.

Entretanto, apesar dos avanços normativos, a efetivação da educação ambiental no cotidiano escolar ainda enfrenta desafios, como a fragmentação curricular, a abordagem pontual dos conteúdos e a ausência de práticas pedagógicas contextualizadas. Muitas vezes, a temática ambiental é trabalhada apenas em datas comemorativas ou projetos isolados, o que limita seu potencial formativo. Torna-se, portanto, imprescindível compreender a sala de aula como espaço de diálogo, problematização e construção coletiva de saberes, no qual os estudantes possam refletir criticamente sobre sua realidade e desenvolver consciência ecológica.

A construção dessa consciência não se restringe à transmissão de informações sobre preservação ambiental, mas envolve a formação ética e cidadã dos sujeitos. Trata-se de promover uma educação que estimule o pensamento crítico, a participação ativa e o protagonismo estudantil diante das questões ambientais. Assim, as práticas pedagógicas precisam articular teoria e prática, conhecimento científico e experiências cotidianas, favorecendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

2

Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar a educação ambiental em sala de aula como estratégia para a construção da consciência ecológica, refletindo sobre possibilidades pedagógicas que contribuam para a formação de estudantes mais responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade. Ao discutir os desafios e as potencialidades dessa abordagem, busca-se evidenciar o papel transformador da escola na promoção de uma cultura ambiental que ultrapasse os limites do espaço escolar e alcance a sociedade de maneira mais ampla.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONCEITOS E EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A educação ambiental constitui um campo de conhecimento interdisciplinar que busca compreender e intervir nas relações estabelecidas entre seres humanos e meio ambiente. Sua emergência está associada ao reconhecimento, em âmbito global, de que o modelo de desenvolvimento baseado na exploração intensiva dos recursos naturais gera impactos socioambientais significativos, exigindo mudanças culturais, políticas e educativas. Nesse sentido, a educação ambiental passa a ser compreendida não apenas como transmissão de

informações ecológicas, mas como processo formativo voltado à construção de valores, atitudes e competências para a sustentabilidade.

Historicamente, a consolidação da educação ambiental foi influenciada por eventos internacionais que destacaram a necessidade de inserir a temática no campo educacional. Entre esses marcos, destaca-se a UNESCO, que desempenhou papel relevante na promoção de debates e diretrizes voltadas à educação ambiental, contribuindo para sua difusão e institucionalização em diferentes países. A perspectiva defendida nesses contextos enfatiza a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender a complexidade das questões ambientais e de participar ativamente na busca por soluções.

No Brasil, a educação ambiental assume caráter político-pedagógico ao articular preservação ambiental, justiça social e cidadania. Tal compreensão amplia o foco da abordagem naturalista, incorporando dimensões sociais, econômicas e culturais. Dessa forma, educar ambientalmente implica discutir modos de produção e consumo, desigualdades socioambientais e responsabilidade coletiva, reforçando a natureza crítica e emancipatória desse campo.

Além disso, a educação ambiental contemporânea tem se orientado por abordagens que valorizam a participação, a problematização e a contextualização dos conteúdos. Essa perspectiva reconhece que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa quando vinculada à realidade vivenciada pelos estudantes, permitindo que compreendam os problemas ambientais não como fenômenos distantes, mas como questões que atravessam seu cotidiano.

Assim, a evolução histórica da educação ambiental revela um movimento de ampliação conceitual, passando de uma abordagem conservacionista para uma perspectiva crítica e transformadora. Tal trajetória evidencia a necessidade de práticas pedagógicas que promovam não apenas conhecimento, mas também engajamento, responsabilidade e ação social.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CONTEXTO ESCOLAR

A escola configura-se como espaço privilegiado para o desenvolvimento da educação ambiental, sobretudo por sua função social de formação integral dos estudantes. Ao possibilitar o acesso ao conhecimento científico e a experiências coletivas de aprendizagem, o ambiente escolar favorece a reflexão sobre questões ambientais e a construção de atitudes sustentáveis. Nesse contexto, a sala de aula assume papel central como local de mediação pedagógica e de interação social.

A inserção da educação ambiental no cotidiano escolar requer a superação de práticas fragmentadas e descontextualizadas. Trabalhar a temática de forma transversal implica integrá-la às diferentes áreas do conhecimento, promovendo conexões entre conteúdos e experiências reais. Tal integração permite que os estudantes compreendam a natureza sistêmica dos problemas ambientais, reconhecendo as interdependências entre fatores naturais, sociais e econômicos.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de promover metodologias ativas que estimulem a participação dos estudantes. Estratégias como projetos interdisciplinares, estudos do meio, experimentações, debates e resolução de problemas possibilitam a construção coletiva do conhecimento e fortalecem o protagonismo estudantil. Ao vivenciar situações investigativas, os alunos desenvolvem habilidades de observação, análise e tomada de decisão, fundamentais para a formação da consciência ecológica.

Além disso, a educação ambiental no contexto escolar contribui para o fortalecimento da cidadania. Ao discutir temas como consumo consciente, gestão de resíduos, conservação da biodiversidade e uso sustentável dos recursos naturais, a escola promove reflexões que extrapolam o espaço educativo e impactam práticas familiares e comunitárias. Dessa forma, o processo educativo assume dimensão social ampliada.

Contudo, a efetivação dessas propostas depende de condições institucionais favoráveis, incluindo formação docente, apoio pedagógico e organização curricular. A ausência desses elementos pode limitar a implementação de práticas consistentes, reforçando a importância de políticas educacionais que valorizem a educação ambiental como componente estruturante do processo formativo.

O PROFESSOR COMO MEDIADOR DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O professor ocupa posição central na implementação da educação ambiental em sala de aula, atuando como mediador do processo de aprendizagem e articulador de experiências significativas. Sua atuação envolve não apenas a seleção de conteúdos, mas também a criação de situações pedagógicas que favoreçam o diálogo, a investigação e a reflexão crítica sobre questões ambientais.

Nesse sentido, a prática docente em educação ambiental demanda postura investigativa e interdisciplinar. O educador precisa estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo que os problemas ambientais são complexos e multifacetados.

Essa abordagem contribui para romper com a fragmentação curricular e promover uma visão integrada da realidade.

Outro aspecto fundamental refere-se à dimensão formativa da prática pedagógica. Ao trabalhar a educação ambiental, o professor participa da construção de valores e atitudes dos estudantes, influenciando sua relação com o meio ambiente e com a coletividade. Tal processo exige sensibilidade pedagógica e compromisso ético, pois envolve a formação de sujeitos críticos e socialmente responsáveis.

A formação continuada dos docentes constitui elemento estratégico para o fortalecimento da educação ambiental. Processos formativos que promovam reflexão sobre práticas, atualização teórica e compartilhamento de experiências ampliam as possibilidades de atuação pedagógica e favorecem a inovação metodológica. Dessa forma, a formação docente torna-se condição para a consolidação de práticas educativas consistentes.

Além disso, o professor desempenha papel importante na articulação entre escola e comunidade. Ao desenvolver projetos ambientais que envolvam famílias e território, contribui para ampliar o alcance das ações educativas e fortalecer a dimensão social da educação ambiental.

A escolha de metodologias adequadas representa fator determinante para a efetividade da educação ambiental em sala de aula. Abordagens pedagógicas centradas na participação ativa dos estudantes demonstram maior potencial formativo, pois favorecem o envolvimento, a autonomia e a construção coletiva do conhecimento.

Entre as estratégias mais utilizadas, destacam-se os projetos interdisciplinares, que permitem integrar diferentes conteúdos em torno de problemas

ambientais concretos. Essa abordagem favorece a contextualização da aprendizagem e estimula a cooperação entre estudantes e professores, contribuindo para a compreensão da complexidade socioambiental.

As atividades práticas também assumem papel relevante. Experimentos, hortas escolares, coleta seletiva, campanhas de conscientização e estudos do meio possibilitam a vivência direta de conceitos ambientais, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Ao participar dessas experiências, os estudantes desenvolvem habilidades práticas e fortalecem atitudes sustentáveis.

Outra estratégia importante consiste na problematização de situações reais. A análise de problemas ambientais presentes no entorno escolar permite que os alunos reconheçam a

relevância social do conhecimento e se percebam como agentes capazes de intervir na realidade. Essa abordagem contribui para a formação da consciência crítica e do engajamento social.

O uso de recursos tecnológicos também amplia as possibilidades pedagógicas. Ferramentas digitais, vídeos, jogos educativos e plataformas interativas podem enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, favorecendo o acesso à informação e a produção colaborativa de conhecimento.

Assim, a diversidade metodológica configura elemento essencial para a educação ambiental, possibilitando atender às diferentes formas de aprender e potencializando o desenvolvimento integral dos estudantes.

A construção da consciência ecológica representa um dos principais objetivos da educação ambiental. Tal processo envolve a compreensão das inter-relações entre seres humanos e natureza, bem como o desenvolvimento de valores e atitudes orientados à sustentabilidade e ao cuidado com o planeta.

A consciência ecológica não se constitui de forma imediata, mas resulta de experiências educativas contínuas que articulam conhecimento, reflexão e ação. Nesse sentido, a escola desempenha papel fundamental ao proporcionar vivências que estimulem a percepção dos impactos ambientais e a responsabilidade individual e coletiva diante desses desafios.

6

A formação dessa consciência também está relacionada ao desenvolvimento do pensamento crítico. Ao analisar causas e consequências dos problemas ambientais, os estudantes ampliam sua capacidade de interpretar a realidade e de posicionar-se diante dela. Essa dimensão crítica contribui para superar visões simplistas e promover compreensão mais abrangente das questões socioambientais.

Além disso, a educação ambiental favorece o desenvolvimento de valores como solidariedade, cooperação e respeito à diversidade biológica e cultural. Esses valores constituem base para práticas sociais sustentáveis e para a construção de sociedades mais justas e equilibradas.

A participação em ações ambientais concretas reforça esse processo formativo. Quando os estudantes se envolvem em projetos de preservação, campanhas educativas ou iniciativas comunitárias, vivenciam a dimensão prática da cidadania ambiental, fortalecendo o sentimento de pertencimento e responsabilidade.

Portanto, a educação ambiental em sala de aula configura-se como estratégia potente para a formação da consciência ecológica, contribuindo para o desenvolvimento de sujeitos capazes

de compreender, refletir e agir em prol da sustentabilidade.

A interdisciplinaridade constitui um princípio fundamental para a efetivação da educação ambiental no contexto escolar, uma vez que os problemas ambientais apresentam natureza complexa e multifacetada, envolvendo dimensões ecológicas, sociais, econômicas, culturais e políticas. Nesse sentido, a fragmentação do conhecimento em disciplinas isoladas pode limitar a compreensão das inter-relações que caracterizam a realidade socioambiental, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas integradoras.

Ao assumir a interdisciplinaridade como eixo estruturante, a educação ambiental possibilita o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, favorecendo a construção de aprendizagens mais amplas e contextualizadas. Conteúdos de Ciências, Geografia, História, Matemática, Língua Portuguesa e Artes, por exemplo, podem ser articulados em torno de temáticas ambientais, permitindo múltiplas perspectivas de análise e enriquecendo o processo formativo. Essa integração contribui para que os estudantes compreendam a complexidade dos fenômenos ambientais e reconheçam a interdependência entre natureza e sociedade.

Além disso, a interdisciplinaridade favorece o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como pensamento crítico, criatividade, cooperação e resolução de problemas. Ao participar de projetos integrados, os estudantes são convidados a investigar, dialogar, argumentar e construir soluções coletivas, ampliando sua autonomia intelectual e social. Tais experiências contribuem

para a formação de sujeitos capazes de enfrentar desafios contemporâneos de maneira colaborativa e responsável.

Outro aspecto relevante refere-se à organização do trabalho pedagógico. A construção de propostas interdisciplinares demanda planejamento coletivo entre docentes, bem como abertura institucional para práticas inovadoras. Reuniões pedagógicas, projetos institucionais e momentos de formação continuada podem favorecer esse processo, fortalecendo a cultura colaborativa na escola e ampliando as possibilidades de implementação da educação ambiental.

Entretanto, a concretização da interdisciplinaridade ainda enfrenta obstáculos, como a rigidez curricular, a falta de tempo para planejamento coletivo e a formação disciplinar tradicional dos professores. Superar tais desafios implica investimento em políticas educacionais que valorizem a integração curricular e incentivem práticas pedagógicas contextualizadas.

Assim, a interdisciplinaridade não deve ser compreendida apenas como estratégia

metodológica, mas como perspectiva epistemológica que orienta a compreensão da realidade de forma integrada. No âmbito da educação ambiental, essa abordagem possibilita a construção de saberes significativos e contribui para o desenvolvimento de uma consciência ecológica crítica e transformadora.

A educação ambiental, ao ultrapassar a dimensão informativa, assume caráter político-pedagógico voltado à participação social e à transformação da realidade. Tal perspectiva reconhece que os problemas ambientais estão profundamente relacionados às formas de organização social, aos padrões de produção e consumo e às desigualdades existentes, demandando processos educativos que promovam reflexão crítica e engajamento coletivo.

Nesse contexto, a participação emerge como elemento central da educação ambiental. Ao criar espaços de diálogo, debate e tomada de decisão, a escola possibilita que os estudantes se reconheçam como sujeitos ativos na construção de soluções para questões ambientais. A participação em assembleias escolares, projetos comunitários, campanhas de conscientização e ações de intervenção no território contribui para o desenvolvimento da cidadania ambiental e do protagonismo estudantil.

A dimensão participativa também favorece o fortalecimento dos vínculos entre escola e comunidade. Projetos que envolvem famílias, instituições locais e movimentos sociais ampliam o alcance das ações educativas e promovem

aprendizagens contextualizadas. Essa articulação permite que a educação ambiental se conecte às demandas do território, tornando-se mais significativa e socialmente relevante.

Outro aspecto importante refere-se ao potencial transformador da educação ambiental. Ao problematizar a realidade e estimular a ação coletiva, o processo educativo contribui para a construção de práticas sociais sustentáveis e para a promoção da justiça socioambiental. Tal perspectiva aproxima-se de concepções educativas críticas, nas quais a aprendizagem está vinculada à compreensão da realidade e à possibilidade de transformá-la.

A formação de valores como solidariedade, responsabilidade, respeito à diversidade e cooperação constitui base para essa transformação. Esses valores orientam práticas cotidianas sustentáveis e fortalecem a convivência democrática, contribuindo para a construção de sociedades mais equilibradas e inclusivas.

Por fim, a educação ambiental em sala de aula, quando articulada à participação e à ação social, potencializa a formação integral dos estudantes. Ao compreenderem seu papel na preservação ambiental e na construção de comunidades sustentáveis, os alunos desenvolvem

senso de pertencimento e responsabilidade coletiva, elementos essenciais para o exercício da cidadania contemporânea.

Dessa forma, evidencia-se que a educação ambiental não se limita ao espaço escolar, mas constitui processo contínuo de formação humana que se expande para diferentes contextos sociais. Ao promover participação, reflexão e ação, a escola contribui para a formação de sujeitos capazes de intervir de maneira crítica e responsável na realidade socioambiental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo analisar a educação ambiental em sala de aula como estratégia para a construção da consciência ecológica, destacando suas possibilidades pedagógicas, desafios e contribuições para a formação integral dos estudantes. A partir da discussão teórica desenvolvida, evidenciou-se que a educação ambiental configura-se como campo educativo interdisciplinar e formativo, capaz de articular conhecimentos, valores e práticas voltadas à sustentabilidade e à responsabilidade socioambiental.

Os resultados da reflexão indicam que a inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, quando realizada de forma contínua, contextualizada e participativa, favorece a construção de aprendizagens significativas. A sala de aula, compreendida como espaço de diálogo e mediação pedagógica, possibilita a problematização de questões ambientais presentes na realidade dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia intelectual. Nesse processo, destaca-se o papel do professor como mediador da aprendizagem e organizador de experiências educativas que integrem teoria e prática.

Além disso, verificou-se que abordagens metodológicas ativas, como projetos interdisciplinares, atividades práticas, estudos do meio e ações comunitárias, ampliam o potencial formativo da educação ambiental. Tais estratégias promovem o protagonismo estudantil, a cooperação e o engajamento social, elementos fundamentais para a construção da consciência ecológica e da cidadania ambiental. A interdisciplinaridade, por sua vez, mostrou-se condição essencial para a compreensão da complexidade dos problemas socioambientais, permitindo a articulação entre diferentes áreas do conhecimento.

Entretanto, também foram identificados desafios que limitam a efetivação da educação ambiental no contexto escolar, entre eles a fragmentação curricular, a abordagem pontual da temática, a necessidade de formação docente e a carência de condições institucionais favoráveis. Superar tais obstáculos demanda investimento em políticas educacionais, fortalecimento da

formação continuada e valorização de práticas pedagógicas inovadoras e integradoras.

Conclui-se, portanto, que a educação ambiental em sala de aula constitui estratégia potente para a formação de sujeitos críticos, conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. Ao promover reflexão, participação e ação, a escola contribui para a construção de uma cultura ambiental que ultrapassa seus limites físicos e alcança a sociedade de forma mais ampla. Nesse sentido, reforça-se a importância de consolidar a educação ambiental como dimensão permanente do processo educativo, orientada não apenas à compreensão dos problemas ambientais, mas à transformação das relações entre seres humanos, sociedade e natureza.

Como encaminhamento para futuras investigações, sugere-se a realização de pesquisas empíricas que analisem práticas concretas de educação ambiental em diferentes contextos escolares, bem como estudos que explorem percepções de

professores e estudantes sobre o tema. Tais investigações podem ampliar a compreensão acerca dos impactos formativos da educação ambiental e contribuir para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas à sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, José Carlos. Desenvolvimento sustentável: das origens à agenda 2030. São Paulo: Atlas, 2016.
- BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental: Lei nº 9.795/1999. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 1999.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2017.
- CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.
- DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. São Paulo: Cortez, 2004.
- LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis: Vozes, 2010.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.
- REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. São Paulo: Brasiliense, 2017.